



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE BIOMEDICINA

**OS BENEFÍCIOS DO REJUVENESCIMENTO ÍNTIMO ATRAVÉS DA
RADIOFREQUÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Carlos Daniel de Jesus da Silva
Francielle Augusta da Costa Silva

Orientador: Prof. Especialista Luciano Gonçalves Nogueira

TRINDADE-GO
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE BIOMEDICINA

OS BENEFÍCIOS DO REJUVENESCIMENTO ÍNTIMO ATRAVÉS DA
RADIOFREQUÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carlos Daniel de Jesus da Silva
Francielle Augusta da Costa Silva

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes - UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Biomedicina.

Orientador: Prof. Especialista Luciano Gonçalves Nogueira

TRINDADE-GO

2025

Carlos Daniel de Jesus da Silva

Francielle Augusta da Costa Silva

**OS BENEFÍCIOS DO REJUVENESCIMENTO ÍNTIMO ATRAVÉS DA
RADIOFREQUÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Biomedicina, aprovada pela seguinte
banca examinadora.

Prof. Orientador: Especialista Luciano Gonçalves Nogueira
Centro Universitário UniGoyazes

Prof.^a. Maria Clara Lizarda Afonso
Centro Universitário UniGoyazes

Prof. Arioldo Carvalho Vasconcelos Júnior
Membro Externo

Trindade - GO
03/12/2025

3

**OS BENEFÍCIOS DO REJUVENESCIMENTO ÍNTIMO ATRAVÉS DA
RADIOFREQUÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Carlos Daniel de Jesus da Silva¹; Francielle Augusta da Costa Silva; Luciano

RESUMO

Objetivo: investigar os principais benefícios do rejuvenescimento vaginal através do uso da radiofrequência. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de caráter qualitativo, cujo objetivo é reunir, analisar e discutir estudos científicos disponíveis na literatura acerca dos benefícios do rejuvenescimento íntimo feminino por meio da radiofrequência. **Resultados:** indicam que a radiofrequência é eficaz no rejuvenescimento íntimo feminino, promovendo melhorias na firmeza, elasticidade, tonicidade, lubrificação vaginal e satisfação sexual, além de reduzir a flacidez e outros sinais de envelhecimento na região genital. **Considerações finais:** a radiofrequência é uma técnica segura, não invasiva e eficaz para o rejuvenescimento vaginal, proporcionando benefícios clínicos, funcionais e estéticos que melhoram a qualidade de vida e a saúde sexual das mulheres, especialmente em fases de envelhecimento, pós-parto e climatério

Palavras-chave: Rejuvenescimento íntimo. Biomedicina estética. Radiofrequência. Envelhecimento vaginal.

THE BENEFITS OF INTIMATE REJUVENATION THROUGH RADIOFREQUENCY: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Objective: To investigate the main benefits of vaginal rejuvenation through the use of radiofrequency. **Methodology:** This is a narrative bibliographic review of a qualitative nature, aiming to gather, analyze, and discuss the scientific studies available in the literature regarding the benefits of female intimate rejuvenation through radiofrequency. **Results:** The findings indicate that radiofrequency is effective in female intimate rejuvenation, promoting improvements in firmness, elasticity, tonicity, vaginal lubrication, and sexual satisfaction, in addition to reducing laxity and other signs of aging in the genital region. **Conclusion:** Radiofrequency is a safe, non-invasive, and effective technique for vaginal rejuvenation, providing clinical, functional, and aesthetic benefits that enhance women's quality of life and sexual health, especially during aging, postpartum, and climacteric periods.

Keywords: Intimate rejuvenation. Aesthetic biomedicine. Radiofrequency. Vaginal aging.

¹ Acadêmico do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

² Orientador: Prof. Especialista do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus por nos conceder saúde, paciência e determinação para chegarmos até aqui.

Aos nossos familiares pelo incentivo, compreensão e amor incondicional durante todo o percurso acadêmico.

Ao nosso professor Luciano Nogueira, nosso orientador, pela atenção, paciência e por compartilhar seus conhecimentos, contribuindo de forma essencial para a realização deste trabalho.

A todos os colegas, amigos e professores que de alguma forma, fizeram parte dessa jornada, nosso sincero agradecimento.

E por fim, um agradecimento especial entre nós, Francielle Augusta e Carlos Daniel, pela parceria e colaboração que tornaram este projeto possível.

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, às nossas famílias e especialmente aos nossos “eus” do passado, que sonharam em se tornar profissionais da área da saúde.

1. INTRODUÇÃO

O cuidado estético da mulher requer atuação de especialistas com técnicas e procedimentos usados em tratamentos que sejam seguros e eficazes. Com o crescimento e a popularidade dos procedimentos estéticos não cirúrgicos, os profissionais de saúde se tornaram referência no mundo de hoje quanto à segurança do paciente, trabalho feito com ética profissional e práticas que visam melhorar a autoestima das mulheres (FEITURIA et al., 2020).

As alterações na elasticidade, tônus e lubrificação vaginal, frequentemente associadas ao envelhecimento, menopausa ou partos múltiplos, podem levar a sintomas desconfortáveis, como secura, dor durante a relação sexual e incontinência urinária. Essas condições não apenas afetam a qualidade de vida e o bem-estar sexual das mulheres, mas também podem ter repercussões significativas na autoestima (FIGUEIREDO, 2018).

A estética íntima feminina é um campo da medicina que tem ganhado cada vez mais relevância nos últimos anos. Ela engloba uma série de procedimentos que visam melhorar a aparência e a funcionalidade da região genital feminina. Muitas mulheres enfrentam desconfortos físicos e emocionais devido a características naturais ou mudanças decorrentes de fatores como gravidez, parto, envelhecimento e até mesmo doenças (SANTOS et al., 2022).

Esses procedimentos estéticos íntimos têm o objetivo de não apenas melhorar a aparência, mas também promover o bem-estar físico e emocional das mulheres. No entanto, ainda existem muitos tabus e preconceitos em torno dessa área tão íntima, o que faz com que muitas mulheres se sintam inseguras ou envergonhadas em buscar esses tratamentos.

O rejuvenescimento íntimo tem ganhado espaço para a solução de queixas relacionadas tanto na parte estética quanto na parte funcional. Dentre várias opções terapêuticas abordarei a radiofrequência pelos seus benefícios e por se tratar de um procedimento não invasivo e confortável. A radiofrequência (RA) atua gerando calor através de ondas eletromagnéticas atingindo uma temperatura aproximada de 38°C a 45°C, tendo variação de acordo com algumas literaturas. O estímulo de colágeno e elastina no local aplicado, melhora a flacidez, secura vaginal, apresentando também outros benefícios (LEAL, 2019).

O rejuvenescimento íntimo por radiofrequência surge como uma alternativa não invasiva, segura e eficaz para tratar condições como a flacidez vulvovaginal, a incontinência urinária leve, a secura vaginal e a perda de sensibilidade, que afetam significativamente a qualidade de vida e a saúde sexual das mulheres, principalmente no climatério e no pós-parto.

A radiofrequência atua por meio do aquecimento controlado dos tecidos, estimulando a produção de colágeno e promovendo a regeneração celular, o que resulta em melhora da tonicidade e da vascularização da região íntima. A crescente demanda por este tipo de procedimento reflete não apenas o avanço das tecnologias estéticas, mas também uma mudança cultural que valoriza o cuidado integral da mulher.

Dessa forma, é fundamental investigar e divulgar os benefícios clínicos, funcionais e psicossociais do rejuvenescimento íntimo com radiofrequência, contribuindo para a disseminação de informações baseadas em evidências científicas e para a valorização da saúde íntima feminina como parte integrante do bem-estar geral.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é investigar os principais benefícios do rejuvenescimento vaginal através do uso da radiofrequência. Foram definidos ainda como objetivos específicos a conceituação de rejuvenescimento vaginal; investigar quais técnicas são mais utilizadas no rejuvenescimento vaginal; identificar quais os benefícios existentes com a utilização da técnica de radiofrequência; levantar como o profissional biomédico pode atuar na estética íntima, especificamente no caso do rejuvenescimento vaginal;

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter qualitativo, com o objetivo de reunir, analisar e discutir estudos científicos disponíveis na literatura acerca dos benefícios do rejuvenescimento íntimo feminino por meio da radiofrequência.

A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine), Lilacs

(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Scholar, por serem fontes amplamente reconhecidas no meio acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MeSH): "rejuvenescimento íntimo", "radiofrequência", "saúde da mulher", "função sexual feminina", e "terapias não invasivas", combinados com os operadores booleanos AND e OR, conforme a necessidade.

Os critérios de inclusão dos artigos são: publicados entre os anos de 2018 e 2024; artigos em português, inglês ou espanhol; trabalhos disponíveis na íntegra, com acesso livre ou institucional. Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos que atenderam aos critérios foram selecionados para leitura na íntegra. Os dados extraídos foram organizados conforme os principais benefícios relatados, evidências clínicas e possíveis limitações descritas nos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Conceituação e fisiologia do envelhecimento íntimo feminino

Para entender a harmonização íntima e sua importância para a estética feminina, urge entender o valor do órgão feminino em destaque. O aparelho reprodutor feminino é composto por órgãos internos como, vagina, útero, tubas uterinas e ovários, órgãos externos como, vulva ou genitália externa, que é composta por estruturas como, lábios (grandes lábios e pequenos lábios), clitóris e vestíbulo (OLIVEIRA; BARROS, 2018).

A flacidez genital dos grandes lábios é determinada pela ocorrência do envelhecimento e relaxamentos da região. Entretanto atinge homens e mulheres em todo o mundo, porém comprometendo mais as mulheres, sendo um problema que afeta a qualidade de vida das pessoas que são acometidas por esta situação (LEAL; SANTOS, 2019).

A região íntima feminina passa por um processo de envelhecimento que acaba interferindo na qualidade de vida e na saúde da mulher, isso se dá pela perda de colágeno no tecido e na menopausa, parto normal e esses fatores causam flacidez, dor na relação sexual (dispareunia), secura vaginal, dentre outros problemas.

Com o avanço da idade, ocorrem diversas alterações nas genitálias, como a diminuição dos pelos pubianos, a secura vaginal (Garrett & Lawton, 2019), a atrofia vaginal (Naumova & Castelo Branco, 2018) e a frouxidão vaginal (Hashim, Nia, Zade, Farberg & Goldenberg, 2018). Além disso, as mudanças hormonais também exercem influência significativa, como a redução dos níveis de estrogênio — que leva à diminuição da lubrificação (Peixoto et al., 2019) — e a queda da testosterona, responsável pela redução da libido (Peixoto et al., 2019).

A queda de estrogênio ao longo da transição menopausa afeta diretamente a mucosa e os tecidos genitourinários: segundo um estudo, “a diminuição da produção de estrogênio pelos ovários afeta vários tecidos urogenitais, incluindo a vagina, uretra, trigônio vesical e a musculatura do assoalho pélvico, todos os quais contêm receptores de estrogênio (ERs) ”.

Com isso, na vagina ocorrem mudanças como epitélio mais fino, redução do conteúdo de glicogênio celular (o que compromete a microbiota e o pH vaginal) e menor lubrificação. Por exemplo, a literatura aponta que,

“A vagina perde as suas rugas, torna-se menos distensível, o revestimento passa a ser um estrato pálido, fino e frágil, propenso à inflamação”
(Chandrasekhar, p.97, 2017).

De acordo com estudos realizados por Fernandes (2019), as principais causas que levam ao surgimento da flacidez vulvar incluem o envelhecimento natural, o estiramento dos tecidos durante a gravidez e o parto vaginal, bem como mudanças hormonais. Esses aspectos envolvem a perda de elasticidade e firmeza nos tecidos da vulva, a área externa da genitália feminina. Isso pode levar a desconforto, insegurança e impactar a qualidade de vida das mulheres.

O envelhecimento cutâneo constitui um processo complexo e gradual caracterizado por uma série de modificações fisiológicas e estruturais que ocorrem de forma concomitante, resultando em alterações perceptíveis na aparência facial. Esse processo está associado à redução progressiva da capacidade homeostática do organismo e à degradação das fibras colágenas, sendo influenciado por dois principais grupos de fatores: intrínsecos e extrínsecos.

Os fatores intrínsecos, também denominados envelhecimento cronológico ou verdadeiro, estão diretamente relacionados ao passar do tempo e aos mecanismos biológicos naturais do envelhecimento humano. Entre esses fatores, destaca-se a

menopausa, que, devido às alterações hormonais associadas, juntamente com a

10

predisposição genética, contribui para a atrofia cutânea, ressecamento, flacidez, alterações vasculares, formação de rugas e redução da espessura da pele (SANTOS, 2022).

Por sua vez, o envelhecimento extrínseco, comumente referido como fotoenvelhecimento, ocorre pela ação cumulativa de agentes ambientais e hábitos de vida, os quais potencializam os efeitos do envelhecimento intrínseco. Entre os principais fatores extrínsecos destacam-se a exposição prolongada à radiação solar, hábitos alimentares inadequados e o consumo de substâncias nocivas, como tabaco, álcool e drogas ilícitas (SANTOS, 2022).

3.2 Principais técnicas para o rejuvenescimento vaginal

Conforme o processo de envelhecimento muda, vários aspectos da vulva podem mudar, como aumento do relaxamento da região ou alterações no tamanho da sínfise púbica, causando desconforto e constrangimento nas mulheres. O mercado de beleza tem desenvolvido diversas técnicas para oferecer uma variedade de tratamentos para a área íntima de forma conservadora, não invasiva e sem efeitos colaterais e colaterais.

Uma das principais e pioneiras técnicas no que tange aos cuidados com a saúde íntima da mulher é a cirurgia genital feminina que tem suas origens em associação com o cirurgião americano J. Arion Sims (1813-1883), responsável pelos primeiros procedimentos para o tratamento de fístulas na região vaginal em escravas negras no sul dos Estados Unidos. Embora a cirurgia seja voltada para mulheres brancas, foram as escravas negras que constituíram o maior número de mulheres que se submeteram a esse tipo de cirurgia. Vale destacar que desde então as cirurgias nas genitálias femininas, tiveram inúmeras indicações, para diversos problemas.

A bioplastia vaginal está rapidamente ganhando aceitação significativa de mulheres cujo interesse maior é melhorar não apenas o aspecto estético da área genital (vagina), bem como alguns aspectos que estão relacionados com a prática sexual das mulheres.

Tratamentos como o Ginebooster e o Skinbooster promovem hidratação intensa e melhora imediata da textura da pele íntima, graças à ação direta no

11

equilíbrio hídrico e no turgor da mucosa. Já as injeções de ácido poli-L-láctico ou hidroxiapatita de cálcio recompõem o volume dos grandes lábios e, sobretudo, desencadeiam neocolagênese em até 24 meses. Consequentemente, a pele torna-se mais firme, enquanto a sensação de preenchimento natural melhora o amortecimento durante a relação.

Outra técnica bastante conhecida para melhorar a flacidez vaginal, auxiliando também na melhora da aparência da região labial, é a radiofrequência, conhecida por ser um procedimento muito utilizado, pois além de ser um método não invasivo e indolor, que gera calor no tecido, causa retração do colágeno e melhora a resistência e elasticidade da área

A radiofrequência (RF) é um recurso de eletroterapia que utiliza uma corrente elétrica de alta frequência capaz de alcançar o colágeno e as fibras elásticas presentes nas camadas mais profundas da derme, promovendo aquecimento por conversão. De acordo com Tagliolatto (2015), ao atravessar os tecidos, essa corrente provoca uma leve fricção, o que eleva a temperatura local. Com o aumento do calor, as fibras de colágeno sofrem desnaturação e contração, ocasionando a retração do tecido. Esse processo térmico também estimula a produção de novo colágeno por meio da resposta inflamatória desencadeada, favorecendo a regeneração dos tecidos, além de melhorar a oxigenação, a nutrição e a vasodilatação local.

3.3 Benefícios da radiofrequência no rejuvenescimento íntimo

A radiofrequência é utilizada no tratamento de alterações estéticas, como remodelamento corporal, flacidez facial, fibroedema gelóide, gordura localizada e efeito reafirmante no corpo. Além disso, pode ser aplicada em qualquer fototipo de pele, apresentando baixos riscos de complicações. É praticamente indolor e há baixo custo operacional, sem necessidade de repouso (SOUZA et al., 2020).

A radiofrequência possui efeitos biológicos, tais como: redução da produção dos radicais livres, vasodilatação e aumento da circulação arterial, drenagem

venosa, reabsorção de catabólitos, diminuição de edemas nas áreas com processos inflamatórios referentes a hipertermia, devido ao uso da corrente elétrica de alta frequência. O efeito térmico proporciona a migração de fibroblastos (são as principais células envolvidas na cicatrização e têm por principal função a

12

manutenção da integridade do tecido conjuntivo) formando a organização do colágeno, para melhorar a textura da pele (FEITOSA et al, 2022). No século XIX, o médico e físico Jacques Arsene D'Arsonval estudou os efeitos de campos de altas frequências em estimulações musculares e nervosas. Depois, Nagelschmidt descobriu que a oscilação molecular induzida por correntes de alta frequência, levava ao aquecimento do material biológico mediante campos eletromagnéticos. Assim, houve a criação do uso de ondas de radiofrequência para o tratamento de tecidos lesados, modalidade terapêutica que emprega radiações do espectro eletromagnético, que são energias usadas em rádio transmissões (SILVA et al., 2022).

A energia gerada pela radiofrequência tem o poder de adentrar as camadas da pele até o músculo. Ocorre então a indução da vasodilatação, sendo que os líquidos intercelulares são absorvidos pelos vasos linfáticos, promovendo o aumento da circulação sanguínea. Assim, favorece a quebra de lipídios nos adipócitos, provocando a mobilização e eliminação de gorduras para o líquido intersticial e sua drenagem para o sistema linfático. O estímulo dos tecidos com as ondas eletromagnéticas exerce ação sobre os fibroblastos, levando a neocolagênese (SILVA, 2018).

A radiofrequência é uma técnica geralmente recomendada para ser utilizada em casos de regeneração de tecidos moles, aderências, fibroses, processos inflamatórios crônicos, pacientes que apresentam cicatrizes hipertróficas e quelóides, celulite, flacidez e envelhecimento cutâneo (elastosis), entre outras indicações (TANGLIOLATTO, 2019).

O procedimento é contraindicado em indivíduos que apresentam: alteração de sensibilidade cutânea local; telangiectasias, processo inflamatório agudo, tuberculose ativa, infecção recente, neoplasias; gestantes; trombose venosa profunda; condições hemorrágicas ou probabilidade de esta ocorrer; diabetes; doenças da tireoide, em uso de dispositivo intra-uterino, marca-passo cardíaco e aparelhos auditivos (ARIETA, 2020).

Santos (2014) evidenciou que, em mulheres submetidas ao tratamento com radiofrequência (RF), foram observadas não apenas melhorias no aspecto estético da região vaginal, mas também diferenças significativas nos escores gerais relacionados à função sexual. Houve um aumento expressivo nos domínios de

13

excitação e satisfação sexual, indicando que a aplicação da RF na região íntima feminina pode contribuir positivamente para a melhora da função sexual. De modo semelhante, Viana (2019) avaliou os efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez vulvar em mulheres que haviam passado por parto normal. O protocolo utilizado consistiu em uma aplicação de dois minutos, com temperatura controlada a 41 °C. Os resultados demonstraram uma redução significativa da flacidez dos grandes lábios vulvares, com resposta positiva em todas as participantes, confirmando a eficácia clínica da técnica.

Corroborando esses achados, Nogueira (2017) ressalta que a radiofrequência constitui um método eficaz no tratamento da flacidez vulvar, uma vez que o calor gerado — entre 40 °C e 45 °C — promove uma série de respostas fisiológicas, como o aquecimento tecidual, a vasodilatação local e o estímulo à neocolagênese. Tais mecanismos resultam no aumento do fluxo sanguíneo e na consequente melhora da firmeza e elasticidade cutânea na região tratada.

A literatura revela que a radiofrequência é amplamente reconhecida como uma técnica eficaz para o rejuvenescimento íntimo, com diferentes autores destacando aspectos complementares de seu mecanismo de ação e benefícios. Nogueira (2017) assegura que a radiofrequência promove respostas fisiológicas. Essa descrição reforça a fundamentação biológica do procedimento, alinhando-se às explicações de Tagliolatto (2015), que detalha como o aquecimento induz a desnaturação e contração das fibras de colágeno, além de estimular sua produção por meio da resposta inflamatória, promovendo regeneração tecidual e melhora na elasticidade.

Enquanto Nogueira destaca os efeitos fisiológicos e benefícios na firmeza cutânea decorrentes do aquecimento controlado, Tagliolatto enfatiza o aspecto térmico do procedimento, descrevendo a reversão estrutural do colágeno para promover retração e regeneração. Essa diferença na abordagem demonstra que ambos autores se complementam ao ilustrar o impacto da radiofrequência tanto na

fisiologia quanto na estrutura do tecido conjuntivo.

Por outro lado, Sousa et al. (2020) colaboram ao afirmar que a técnica possui efeitos biológicos adicionais, como redução dos radicais livres e aumento da circulação, realçando que esses efeitos contribuem para a melhora estética e funcional, além de serem impactos favoráveis de baixo risco. Já Figueiredo (2018) enfatiza a importância clínica do rejuvenescimento íntimo, relacionando as

14

alterações na elasticidade, tônus e lubrificação vaginal às queixas mais frequentes na menopausa e pós-parto, reforçando o papel do procedimento na melhora da qualidade de vida e bem-estar emocional da mulher.

Embora todos concordem quanto à eficácia da radiofrequência, há ainda uma disparidade no enfoque: Nogueira apresenta uma visão mais fisiológica e anatômica, enquanto Sousa et al. traz uma abordagem mais ampla, apontando benefícios biológicos e de baixa invasividade, e Figueiredo destaca os aspectos relacionados às queixas clínicas e à autoestima. Essa diversidade de perspectivas reforça a complexidade do rejuvenescimento íntimo e a necessidade de um entendimento multidisciplinar para utilização adequada da técnica.

Ao longo da análise dos artigos pesquisados, observa-se que os autores concordam que a técnica é promissora e segura, mas ressaltam a importância de estudos mais aprofundados para validar seus benefícios a longo prazo e padronizar protocolos de aplicação, garantindo assim uma atuação mais efetiva dos profissionais de biomedicina na área estética íntima. Assim, a integração das diferentes abordagens reforça a relevância da radiofrequência como uma alternativa inovadora e eficiente no tratamento do envelhecimento e das disfunções da região vaginal.

3.4 A Atuação do profissional biomédico na estética íntima

Os procedimentos estéticos têm aumentado a cada dia no Brasil e no mundo, desde depilação a laser e microdermoabrasão, rinoplastia, otoplastia (cirurgia estética de ouvido) e peeling químico, entre muitos outros procedimentos. Assim, os profissionais da área da saúde, podem dar uma importante contribuição para a qualidade de vida do paciente por meio de sua atuação na área estética e aumentar sua autoestima de forma ética profissional.

A palavra Estética deriva do grego aisthesis, significando sensação, percepção sensorial ou conhecimento sensível com aspectos sensuais. As primeiras menções à cirurgia vulvar, "puramente estética", datam do final dos anos 1970. Atualmente os procedimentos cirúrgicos de harmonização íntima tem termos correlacionados como estética ginecológica.

A biomedicina estética é uma das áreas que o biomédico pode se habilitar, sendo este um campo de atuação promissor para este profissional. A aprovação

15

dessa habilitação foi concedida pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) em 10 de outubro de 2010. De acordo com as resoluções do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), o Biomédico Esteta está autorizado a atuar com procedimentos estéticos minimamente invasivos — e isso inclui algumas abordagens da estética íntima, desde que aplicadas com preparo técnico e segurança.

No site do Conselho Regional de Biomedicina- 5 ° região (CRBM, 2011, on-line), em se tratando de legislações, é possível encontrar as resoluções pertinentes à área da Biomedicina Estética.

RESOLUÇÃO N °. 197, de 21 DE FEVEREIRO DE 2011- Dispõe sobre as atribuições do profissional Biomédico no Exercício da Saúde Estética e Atuar como Responsável Técnico de Empresa que Executam Atividades para fins Estéticos. RESOLUÇÃO N °- 200,1º DE JULHO DE 2011- Dispõe sobre critérios para habilitação em Biomedicina Estética. RESOLUÇÃO N °. 214, DE 10 DE ABRIL DE 2012- Dispõe sobre atos do profissional biomédico e, insere-se no uso de substâncias em procedimentos estéticos.

Entre os procedimentos permitidos, estão: Aplicação de toxina botulínica em pontos musculares da região pélvica para alívio de tensões; bioestimuladores para tratar flacidez e estimular o colágeno local; protocolos de hidratação com ativos específicos, muitas vezes associados ao microagulhamento; clareamento da pele com peeling químico apropriado para mucosas e áreas sensíveis.

Esses tratamentos devem ser feitos com conhecimento anatômico detalhado e domínio das substâncias aplicadas. O uso de produtos aprovados pela Anvisa e o cumprimento de protocolos rigorosos são indispensáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados referentes ao tratamento da flacidez na região íntima por meio da radiofrequência revela múltiplas perspectivas. Os dados obtidos neste estudo evidenciam efeitos benéficos e o potencial terapêutico positivo da radiofrequência na melhora da flacidez dos grandes lábios vulvares femininos, tanto em decorrência de fatores fisiológicos, como o envelhecimento, quanto de condições específicas.

16

A revisão evidencia que a radiofrequência emerge como uma técnica eficaz, segura e minimamente invasiva para o rejuvenescimento íntimo, promovendo melhorias na firmeza, elasticidade e aparência da região vaginal, além de contribuir para a melhora na função sexual e na autoestima das mulheres. Os autores analisados destacam que o calor gerado pelo procedimento atua na desnaturação e retração das fibras de colágeno, estimulando a produção de novo colágeno e promovendo a regeneração tecidual, o que reforça o potencial da técnica para tratamentos estéticos e funcionais.

A atuação do profissional biomédico, conforme evidenciado, é fundamental para aplicar a radiofrequência de forma ética, segura e baseada em evidências, contribuindo para a valorização da saúde íntima feminina. Contudo, embora os resultados atuais sejam promissores, ainda há a necessidade de estudos mais aprofundados que viabilizem protocolos padronizados, avaliem a durabilidade dos efeitos e aprofundem o entendimento dos benefícios a longo prazo.

Dessa forma, investir em pesquisas e na formação profissional contínua é essencial para consolidar o uso da radiofrequência na estética íntima, garantindo a oferta de tratamentos cada vez mais eficazes e seguros, e promovendo o bem-estar integral da mulher.

17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITURIA, Monalisa A.; LIMA, Keite Oliveira de; CANGUSSU, Débora Dadiani Dantas; SANTANA, Camila Alves. Descrição do uso da radiofrequência nas disfunções do assoalho pélvico feminino. *e-Revista Facitec*, v. 11, n. 1, 2020.

FEITURIA, Monalisa Alves. Descrição do uso da radiofrequência nas disfunções do assoalho pélvico feminino. *e-Revista Facitec*. [S. l.], 20XX. Disponível em:

<http://periodicos.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/issue/current>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FERNANDES, Ketlyn Mathylida; SILVA, Waine Fernanda; SILVA, Maisa. Efeito da radiofrequência no tratamento da flacidez genital íntima feminina: revisão bibliográfica. *Revista Saúde em Foco*, v. 11, p. 1260-1274, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/EFEITO-DA-RADIOFREQU%C3%84NCIA-NO-TRATAMENTO-DA-FLACIDEZ-GENITAL-INT%20MA-FEMININO.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

FIGUEIRÊDO, Stéphanie Geyse Dantas. Uso da radiofrequência não ablativa na flacidez vulvar em mulher após cirurgia bariátrica: estudo de caso. *Universidade Estadual da Paraíba*, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/19710>. Acesso em: 8 out. 2025.

GARRETT, D.; LAWTON, S. The effects of ageing on female genital and sexual health. *British Journal of Nursing*, v. 28, n. 18, p. 1192-1195, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31597071>. DOI: 10.12968/bjon.2019.28.18.1192. Acesso em: 30 out. 2025.

HASHIM, P. W.; NIA, J. K.; ZADE, J.; FARBERG, A. S.; GOLDENBERG, G. Noninvasive vaginal rejuvenation. *Cutis*, v. 102, n. 4I, p. 243-246, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30489560>. Acesso em: 30 out. 2025.

JORGE, Luisa Braga. Impacto da radiofrequência transvaginal na força da musculatura pélvica de mulheres com incontinência urinária. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2021.

KETLYN, M. et al. Efeito da radiofrequência no tratamento da flacidez genital íntima feminina: revisão bibliográfica. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/EFEITO-DA-RADIOFREQU%C3%84NCIA-NO-TRATAMENTO-DA-FLACIDEZ-GENITAL-INT%20MA-FEMININO.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

LEAL, Talita Pereira; SANTOS, Juliana Amorim Borba. Contribuições da radiofrequência em flacidez genital feminina: uma revisão da literatura. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 13, n. 45, supl. 1, p. 258-269, 2019. ISSN 1981-1179.

18

NAUMOVA, I.; CASTELO BRANCO, C. Current treatment options for postmenopausal vaginal atrophy. *International Journal of Women's Health*, v. 10, p. 387-395, 2018. DOI: 10.2147/IJWH.S158913. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30104904>. Acesso em: 30 dez. 2018.

NOGUEIRA, Madímena Santos. Aplicação da radiofrequência em órgão genital feminino: um procedimento não invasivo no tratamento da flacidez de pele vulvar.

Revista UNIME – Lauro de Freitas, p. 32, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/15406/1/MADIMENA%20SANTOS%20NOGUEIRA.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

PEIXOTO, C. et al. Relationship between sexual hormones, quality of life and postmenopausal sexual function. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 41, n. 2, p. 136-143, 2019. DOI: 10.1590/2237-6089-2018-0057. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31166564>. Acesso em: 30 out. 2025.

PEREIRA, A. F.; BITENCOURT, B.; MEDEIROS, F. D. Autoestima e bem-estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial. 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Cosmetologia e Estética) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SANTOS, Claudia M. dos; KEMPA, Kathellyn P. F.; SOUSA, Paula R. F. de; SANTOS, Walquíria C. B. dos; RIGUETTI, Priscilla Fracalossi. Efeitos da radiofrequência no tratamento da hipotonia dérmica na região íntima. *Revista UNIANDRADE*, 2022. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2446>. Acesso em: 17 out. 2025.

SANTOS, Juliana Menezes. Função sexual após o tratamento com a radiofrequência em região genital feminina: ensaio clínico randomizado. Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2014. Disponível em: <http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/227>. Acesso em: 17 set. 2025.

VIANA, Dayane Aparecida; REZENDE, Isabel Cristina Lopes; RIBEIRO, Viviane Batistuta; SOUZA, Ana Maria N. dos Santos Costa; PINHEIRO, Nanci Mendes. Estudo do efeito da radiofrequência na estética íntima. *Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde*, v. 5, n. 2, p. 47-50, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/298>. Acesso em: 15 set. 2025.